

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros anuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.Anuncios por meio são por preços commoções. A
cada anuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE - 1903

Navegação para as colonias

Ha muito que se reclamava a protecção do Estado para o estabelecimento d'uma empresa de navegação para as nossas colonias. A reclamação era justa, porque o desenvolvimento commercial, onde elle pôde ter uma expansão constante — na Africa — sem uma empresa de navegação portugueza era coisa irrealisavel. E, além d'estes e d'outros inconvenientes ora, para nós, como nação colonial, uma vergonha.

Felizmente a protecção do Estado é um facto. A empresa obriga-se a doze viagens de ida e volta por anno, entre Leixões e Moçambique, com escala por Lisboa, S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques e Beira.

A^a companhia obriga-se a fazer a viagem entre Lisboa e Lourenço Marques em 28 dias, isto é, em menos 4 dias do que gastavam os vapores da linha allemã.

O governo subsidia a Empresa Nacional, por cada viagem de ida e volta, com 12 contos no primeiro anno, 10 contos no segundo, 8 contos no terceiro, 7 con-

tos no quarto, e 5 contos no quinto e no sexto — ou sejam 264 contos no primeiro anno (12 viagens), 120 no segundo, 96 no terceiro, 84 no quarto e 60 no quinto e sexto.

Não é só a imprensa afeiçoada ao governo que prodigaliza ao sr. ministro da marinha os elogios a que s. ex.^a tem direito por tão patriótica medida, são também os jornaes independentes, entre os quacs se distingue o nosso praado collega do «Correio Nacional».

E nós folgamos por termos occasião de registrar os elogios d'aquelle nosso praado collega por serem de todo insuspeitos.

E certo que o «Correio Nacional» acha deficiente o plano, alvitando que com 10 barcos de primeira classe a empresa poderia estabelecer uma carreira quinzenal, entre Portugal e a India. Ninguem contesta as vantagens que poderão advir do alargamento do plano da navegação colonial n'este sentido. Mas o que já se faz agora já é muito, e o governo — ninguem o ignora — não pôde levar tudo isso d'um folego. Se a iniciativa particular fizer da sua parte, não retrahindo os capitães, a empresa de navegação para as colonias poderá prosperar.

Já aqui o dissemos: não se deve exigir que o governo faça tudo.

Nós vemos o que acontece com as empresas britannicas, hollandizas e allemãs. O governo subvenciona-as largamente, mas o capital particular apparece logo, abundantemente; alli o protecționismo a tudo quanto tenha por fim a expansão commercial é espontaneo. Por isso a marinha mercante hollandiza representa um logar importante, entre as melhores da Europa.

A.

PEROLAS E DIAMANTES

AS TUAS MÃOS PEQUENINAS

(Conclusão)

II

As tuas mãos pequeninas,
As tuas mãos transparentes,
São mais leves que as ondinas
Das brancas aguas dolentes.

Quando as poisas no teclado,
Chora o piano de manso,
Um choro triste, magado...
D'ouvil-o nunca me canço.

E se as ergues para o céu
Infinito azul, sem nuvens:
—Aquellas mãos, digo eu,
Foram das virgens de Rubens.

A côr marmorea dos dedos,
A transparencia das veias
Incutem na alma segredos,
Como as canções das aldeias.

E a curva doce do pulso
E essa penugem da pelle...
Quem me dera ser expulso
Pelas tuas mãos, Cybelle!

Mais que expulso, asphixiado
Por essas mãos pequeninas,
Mãos que ninguem tem sonhado
Mais do que bellas... divinas

III

Nem os dedinhos d'Omphale,
Desfebrando o linho á roca
Eram mais lindos... que falle
De Hercules a terna hêca.

Eu nem sei mesmo de coisas
Que seja mais fascinante
Que a côr leve de rosa
Da tua mão provocante.

A tua mão se descança,
N'esse teu peito, um arminho,
Parece uma pomba mansa,
Aconchegada, no ninho.

Um ninho feito d'aromas
Sobre um collo prateado,
Escondido entre alvas pomas,
N'um scenço recatado.

Ai, se tu fosses inquieta,
Com as tuas mãos pequenas
Rasgavas as açucenas
Da minh'alma de poeta.

Aos teus pés ajoelhado,
Sonhando coisas divinas,
Deixa que beije enlevado
As tuas mãos pequeninas.

Ernesto Pires.

FOLHETIM

A estação balnear

Uns riem e folgam, outros gemem e choram porque assim é a vida humana; e vem a proposito dizer-se que a respeito da estação balnear ha muito quem folga, muita gente que se pranteie de não poder folgar; mas outros e muitos também ha que julgam rir e folgar, e isso é um mero engano, porque a estação que reputam de prazer, é d'um verdadeiro sacrificio.

Ha tantas pessoas que assim se iludem! Boa paz das almas simples que nós não queremos vêr perturbar! Com tudo para satisfazer a curiosidade dos leitores do nosso numero litterario, lá vai a narração singela do viver tormentoso do nosso amigo Procopio Verruga, homem de costumes patriarchaes e que se reputa muito alegre e distraído no tempo dos banhos.

Procopio é um negociante honesto, um burguez sério e grave, um chefe de familia todo dedicado aos seus. E' casado ha uns bons trinta annos e tem tres filhas ainda solteiras.

Quando chega o verão, começa a planear o modo como ha-de divertir-se no tempo das praias, e se a esposa ou alguma das filhas se queixa de enxa-

queca ou de falta de appetite, elle acode logo com notavel experiencia:— Isso é a adinhar os banhos do mar; deixem chegar esse tempo que tudo se arranja; ficam todos sãos como se a péra!

Ora effectivamente o sr. Procopio pensa muito bem; esta distracção das praias é muito boa para hygiene e indispensavel até para quebrar de algum modo a monotonia de um viver todo regrado, simples e pacato.

Mas os cuidados que lhe traz e as impertinencias que acarreta é que elle não calcula, e n'isso está o seu engano, ou melhor, a prova da sua enorme dedicacção pelos seus.

Mas vamos ao caso. O que faz o nosso amigo ao chegar ao fim d'agosto?

Um bello dia entra o pobre Procopio Verruga pela porta dentro, e vem suado, moído e cansado; informa-se do que se passou no estabelecimento durante a sua ausencia; sobe para o andar superior, muda de fato, calça os indispensaveis chinellos e diz triumphantemente á familia: — Ora está alugada a casa; vamos este anno para o melhor sitio de Mathosinhos; arranjei aquella casa sonda estiveram o anno passado as Silvas, alli ao pé da terceira travessa do lado de tal... etc., etc. Foi um pouco puxada a quantia, mas é preciso: enfim não ha remedio!

As senhoras applaudem e dispoem-se dias depois a fazer as visitas de despedida.

—Hoje vamos a casa das Freires;

amanhã á D. Anna; depois á D. Rita do Motta; também á tia Dorothea; ás primas de Cedofeita, etc., etc.

Começam os teus trabalhos, amigo Verruga!

Hoje deitas-te mais tarde, amanhã jantas mais cedo; um dia acompanhas as meninas para a casa da D. Fulana, e outro dia para a casa da D. Cicrana; e os teus habitos inalteraveis, simples, burguezes e cadenciados, aonde estão elles?!

Mas não é só isso. Tem de mandar empalhar a louça, desarmar as camas, dispôr a mobilia, mandar escolher as roupas, fazer as malas e arranjar a condução. Um inferno, um verdadeiro inferno!

Passemos por sobre todos estes trabalhos preparatorios; não lancemos á conta a quantia que gasta o pobre Procopio Verruga; não contemos os cuidados que o affligem e os receios que o assaltam ao vêr que tem de deixar o estabelecimento entregue aos caixeiros que na ausencia d'elle sairão de noite e se perderão nas extravagancias. Vejamos simplesmente o viver d'este bom burguez durante o tempo em que se «diverte e distrae» na praia.

«Vida de Procopio Verruga na praia de Mathosinhos durante o mez de setembro do anno de... etc., etc.

Levanta-se ás acis horas, embora a fadiga tente chumbar-lho o corpo á cama. Acompanha as «meninas» ao

banho porque assim é preciso.—Andam por lá uns «bigorrilhos» de charuto e lunetas, que é mesmo um desaforo!

—Cuidado. Verruga: diz a esposa que, por commodidades, se deixa ficar na cama.

—Nãa tem duvida, não tem duvida; eu não largo esta bengala de canna da India! Deixa-os cá comigo!

Depois do banho o almoço a toda a pressa, porque tem de apanhar o carro das oito e meia. Ali é que são torturas! De instante a instante olha para o relógio, ralha com a creada, serve-se da manteiga que está n'um pires já partido, assim como do assucar que está n'uma tigela: tudo uma atrapalhacção terminada por uma corrida pela rua fóra; que não sei como o almoço podo saber bem!

No carro, já se vê, o pó que estraga o fato, os apertões que molestam, e as horas interminaveis, demorando a marcha varios incidentes do caminho.

Chega a casa; revê a escripta, abre o correio; lê o «Commercio do Porto», e começa a faina diaria, o mourejar pela vida. Mas o peor é o rol das encomendas!

—Joaquim, á Joaquim! anda cá; vai aviar esta recetta; traz o chá da casa do Bento; para o assucar vai ao Gaspar, o queijo tral-o do Manoel Camanho; vai depressa que preciso hoje muito de ti cá na loja!

Agora a lista das filhas; isto é que é—Musica da casa do Mesquita na

Em Marrocos

As ultimas noticias são desfavoraveis no sultão Abdel Aziz. Em Tanger ha grande inquietação por causa do avanço do pretendente sobre Fez. Julga-se que o sultão é insufficiente para conter a revolta e sente-se falta de dinheiro em Fez. Por causa das grandes despezas da guerra o sultão recorreu aos negociantes d'aquella cidade para o auxiliarem com recursos pecuniarios, porém elles recusaram-lho o socorro pedido.

As kabilas revoltosas aprestam-se a toda a pressa para lutar.

Constou que o sultão prendeu o chamado principe Vesgo. Este facto originou grande alvoroço e é muito commentado em Marrocos.

É muito para estranhar que Abdel Aziz praticasse esta imprudencia que lhe deve levantar difficuldades graves.

Nas legações, porém, informam que Muley-Mohamed não está preso, mas sim vigiado por pessoas de confiança do sultão. No que não póde haver duvida é que lavram dissensões graves entre o sultão e seu irmão.

As medidas tomadas como prevenção contra Muley-Mohamed produziram desagradavel impressão entre o povo, que se mostra cada vez menos disposto a defender a causa do imperador. Parece que a situação é grave.

Em Fez geralmente julga-se perdida a causa do sultão, correndo á ultima hora com insistencia que por causa do perigo em que se encontra procura refugiar-se em Rabbat, onde mais facilmente poderá organizar a defeza contra o pretendente.

Em Tanger houve um tiroteio entre as tribus rivaes que alli existem, resultando alguns mortos. As rivalidades são originadas por questões locais.

Forças navaes francezas e inglezas receberam ordem de partir para Tanger. Alguns navios hespanhoes irão tambem ás aguas

marroquinas se o aspecto da rebellão se aggravar.

Em Argel estão promptos a partir para Marrocos alguns batalhões de infantaria.

CORREIO DAS SALAS

Fez hoje annos o nosso particular amigo, sr. dr. Abel Soares Rodrigues, habil clinico, d'esta povoação.

As nossas felicitações.

Gostosamente registamos o completo restabelecimento da doença que por algum tempo conservou no leito a sr.^a D. Adelaide Guimarães, virtuosa esposa do nosso presado amigo, sr. Arnaldo A. de Faria, intelligente 1.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Faz hoje tambem annos o nosso amigo, sr. Bernardo A. de Sá Pereira, zeloso administrador da nossa «Folha».

Parabens.

Num dos dias d'esta semana a convite do nosso valioso e dedicado correligionario, sr. Abbade do Dossãos, d'este concelho, um dos vultos mais salientes do partido regenerador, reuniram-se no presbyterio d'aquella freguezia alguns dos seus mais intimos amigos aos quaes s. ex.^a obsequiou com um delicado jantar, que decorreu muito animado, trocando-se ao toast entre os convivas affectuosos brindes.

Assistiram entre outros os seguintes cavalheiros:

Amaro d'Azevedo, administrador do concelho; Arnaldo Faria, aspirante de fazenda; Gaspar Guimarães, escrivão de direito; Avelino Peixoto, secretario d'administração d'osta villa; Morgado da Costeira, vereador municipal, de Navegilde; Pereira Martins, de Travassós, etc.

rua de Sá da Bandeira, Procopio lê «Be... be... thoven... Nocturnos!» Que diabo será isto dos guardas nocturnos!

Depois outra lista:—Pó d'arroz da Inja dos Santos Maia; fitas da casa do André Avelino, que tem boa collecção; «Oponox e Corylopsia» da casa do Freitas e Azevedo, aonde as perfumarias são sempre frescas; umas mantas de casa do Prata; uns botões da casa de A. Ignacio do Paiva; uns chapéus da casa da D. Carolina, etc., etc.

—Rapaz, vae lá buscar tudo isso! grita o Verruga dando dinheiro. Espera lá; põe o ponto final—vens pelo deposito do Xabregas e trazes um arratel do «Reserva do mestre» —E conclue: é preciso tambem tratar de mim!

São tres horas da tarde; fechou-se o correio com toda a ligeireza, deram-se todas as ordens, tudo anda n'uma pulvorosa em casa do honrado commerciante.

—Vamos lá rapaz, traz as encomendas, quero apanhar o carro das tres e meia! A correr, a correr!

Ahi vem o bom do homem que faz a viagem cheio de pó e de calor; chega a casa; mal tem tempo de se pôr á vontade e «toca a jantar».

—Descança agora em pouco ó bom amigo! Vens de ganhar o pão para os teus, vae repousar!

—Não posso; as «pequenas» querem ir dar um passeio até a alameda e eu não as deixo ir sós. Qual! Andam por

ahi tantos «meliantes», tantos «petit maitres»!

Ahi temos o bom burguez a passear; depois a acompanhar as «meninas» á «assembleia» e ahi a ouvir o «insigne» poeta Q., a «distincta» pianista R., os violinistas S. e T., o guitarrista U., o baritono X. e os sopranos Y. e Z.: um alfabeto quasi todo!

O somno aperta-o e elle diz ás filhas que são horas; mas vêem uns «cavalheiros tão amaveis» pedir mais uma lanceiros que o pae Verruga tem «da fiar até á meia noite, opresso pelo somno e morto de fadiga!

No dia seguinte recomeça e assim vae a semana toda até ao domingo!

—Agora sim! o domingo é para o descanço! Não vou ao Porto e heide fazer contas com o somno!

Qual descanço! —As primas de Cedeifeito veem cá passar o dia, papá!

—Ora essa, exclama o sr. Procopio, nem no domingo posso estar livre de massadas! Muito se diverte a gente no tempo de banhos...

—Procopio! amigo Procopio! Quantas victimas como tu; conheço eu por esse mundo de Christo! Tu és o bom pae, o fiel esposo, o honrado chefe de familia, e porque soffres resignado, eu te admiro e louvo, tanto amor votas aos teus que no meio de longas fadigas a ti proprio te enganas quando dizes aos amigos:—Estou a banhos, estou a divertir-me e a descançar!

F. J. Patrioio.

Romaria e feira annual

Realisa-se na proxima terça-feira na villa de Prada a romaria e feira annual de S. Sebastião, que costumam ser muito concorridas de povo, tanto d'este concelho como do de Braga, effectuando-se na feira muitas transações sobre gado bovino e cavallar.

Para a manutenção da ordem estacionará alli uma força de infantaria 8.

O sello

A folha official publicou ultimamente uma portaria, fazendo publico o seguinte:

1.^o Que os diversos valores sellados do anno de 1902, papel sellado da taxa de 100 réis; papel apresentado por particulares na Casa da Moeda, para apposição de sello a tinta de oleo; lettras selladas fornecidas directamente pelo Estado; lettras apresentadas por particulares na Casa da Moeda, para apposição do sello a tinta de oleo e quaquar outros impressos, continuam a servir no corrente anno de 1903, sendo o seu uso permitido simultaneamente com identicos papeis de emissão dos annos anteriores, uma vez que estes papeis, não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo regulamento de 9 de agosto de 1902;

2.^o Que sómente são mandadas retirar da circulação, para serem trocadas por outras de novo typo, para o anno de 1903, as estampilhas fiscaes do anno de 1902, devendo a sua troca effectuar-se nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1902 até 31 de janeiro de 1903, nas recebedorias dos concelhos e bairros, na da receita eventual e na Casa da Moeda.

Santo Amaro

Realisou-se na quinta-feira ultima na capella da sua invocação, da freguezia de Barbudo, d'este concelho, a festa e romaria a Santo Amaro que esteve muito concorrida, não havendo, como era costuma, [desordens a lamentar.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	500
Dito amarello		480
Centeio		660
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Batatas		360
Azeite, almude		45200
Ovos, 7 por		80

LIVROS & JORNAES

Almanach do «Seculo para 1903

Já deu entrada no nosso escriptorio este interessante livrinho, sem duvida uma das melhores publicações no seu genero.

Leitura variadissima, interessante, cheia

de atractivos e boa lição. Não póde era melhorar.

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca «Collecção Horas de Lektura». Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os países, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com o intuito de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a «virgindade material», melhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á esta editora de Guimarães, Libanio & C.^a—rua do S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Para as orlaças

Acaba de publicar-se o n.^o 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e net... dos adultos.

Inserer este fasciculo os seguintes contos: «O Real bem ganho—Quem muito fallou pouco acerta—O Juramento—Os Teimosos advinhas, charadas, etc.

Cobta esta publicação, proficentemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sepi duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, sr.s. Guimarães, Libanio & C.^a, qual livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.^{os} 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snggoc» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

Almanach das Aldeias

Recebemos a visita d'este velho e indispensavel companheiro de todo o agricultor. Velho, sim, porque seis annos em publicações d'este genero são ja alguma coisa e provam amavel acolhimento e recepção da parte do publico. Esse acolhimento é, de facto, bem justo para o «Almanach das Aldeias», como o é para o jornal d'onde elle provém — a estimadissima «Gazeta das Aldeias» proficentemente dirigida, como o almanach, pelo nosso distincto confrate Julio Gama.

Os Animaes (Para as crianças)

Recebemos e agradecemos este volumeinho o primeiro da 10.^a serie d'esta importantissima publicação de que é auctora a sr.^a D. Anna da Costa Osorio e editora a livraria dos sr.s. Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa.

Romances Escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que lão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recomendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que leem a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produzira um trabalho lão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da athenassa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel actor do romance «As Duas Martyres», que a sra. Belem & C.ª, da rua do Marçal Saldaña, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16

paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os credores Anna Ferreira e Rosa Lobo, da freguezia de São Paio de Merelim, comarca de Braga, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Francisco Affonso de Araujo, morador que foi na freguezia de Prado.

1547 Verifiquei

O juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia 1 do proximo mez de fevereiro por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação a propriedade penhorada nos auctos de execução hypothecaria, em que é exequente Augusto da Silva ou Augusto da Silva Ferreira Tezello, e

da freguezia de Turiz, e executados João Manoel Gonçalves Castro e mulher Anna da Conceição Ribeiro, da mesma freguezia, para pagamento da quantia de 300\$000 réis, juros e custas, cuja propriedade é a seguinte:

Uma morada de casas terreas e eido junto, de lavradio, vidovalho, matto e lenha, compoundo-se as casas de sala, quarto, cozinha, côrte e coberto, situada no lugar de Regueiras, da referida freguezia de Turiz, no valor de 305\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao mencionado predio a arrematar.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

1548) Aguiar.

O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio, no dia 18 do corrente por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta mesma comarca, se têm de arrematar e serem entregues por todo o valor offerecido as propriedades abaixo mencionadas para pagamento da quantia de 14\$152 reis, e os sellos e custas da execução que o Magistral do Ministerio Pu-

blico, move contra Antonio Gonçalves Lima, da freguezia de Cibões, como curador nomeado ao auzente Manoel Gonçalves Lima, no inventario a que se procedeu por obito de Bento Gonçalves Lima e mulher Anna Rosa Gonçalves, que foram moradores na mesma freguezia, cujas propriedades penhoradas na referida execução, são as seguintes:

Leira de matto do Outeiro ou Outeirinho.

Leira da Lameira, de lavradio, com agua de rega.

Uma torna de matto no sitio da Bogalheira,

Uma torna de matto da Seara.

Uma torna de matto adeante da Seara.

Leira de matto adeante da leira de Berellas, de lavradio, com agua de rega da poça da Cargadella.

Uma terça parte do campo da Gemêa, com agua da poça do Peireiro.

E uma sexta parte do campo da Cortinha, com agua de lima e rega.

Todos estes predios são situados no lugar de Figueiredo, freguezia de Cibões, d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com o direito aos predios a arrematar,

Verifiquei,

O juiz de direito substituto

Aguiar.

1549) O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José Luiz da Costa, e mulher Maria, e mãe e sogra, Maria Joanna de Freitas, moradores que foram na freguezia de Gonduriz, correm editos de trinta dias a citar Francisco José de Abreu, casado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, e na qualidade de credor do mesmo casal, deduzir os seus direitos na fórmula da lei.

1550) Verifiquei

O juiz de direito, 1.º substituto,

Aguiar.

O escrivão,

Antonio Ignacio Machado Brandão.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde. Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos. (2-3)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Francisco de Araujo, e mulher Andreza de Jesus, moradores que foram na freguezia de Prado, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel Fran-

cisco de Araujo, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario até final.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1.º substituto,

1551) Aguiar.

O escrivão,

Antonio Ignacio Machado Brandão.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas do Paço, com agua e engenho de rega; o campo da Palmeira, com agua de lima e rega, e a terra de Longras, tudo situado proximo do Campo de Feira d'esta villa. Para tratar com seu dono Antonio Ferreira Ribeiro.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com chromo e gravuras.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fasciculos de 60 paginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de praias longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas na primeira folha da obra. Recebam-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com 400 gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrocho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenvolve as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho do 1497, e das recepções na India e em Liotoa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accoitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldaña 62, —Lisboa.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escaechos, urinas e productos pathologicos.

Estorilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHIA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

(M. RODRIGUES DE MORAE

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, —Porto

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completam tamante so exaustam em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3400 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 p.º cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903.